

**NECROPOLÍTICA E RACISMO NO BRASIL DOS ANOS 1990: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA CHACINA DA CANDELÁRIA**

Lucas Gomes De Medeiros (lucas.gomes.medeiros.historia@gmail.com)

Maria Tereza Costa Dos Santos (mtcds9@gmail.com)

A chamada Chacina da Candelária, ocorrida no Rio de Janeiro em 1993, resultou na morte de oito pessoas, das quais seis eram crianças ou adolescente com idade entre 11 e 17 anos. O episódio ganhou repercussão internacional e resultou em amplas discussões sobre os direitos da criança e do adolescente e sobre os direitos humanos em linhas gerais. O mesmo não pode ser dito acerca da raça, enquanto um marcador social da diferença: apesar de todas as vítimas serem pessoas pretas e pardas, a condição de pessoas em situação de rua, a classe social e a pecha de pequenos infratores são os aspectos que povoam as matérias jornalísticas acerca do caso. A partir da constatação dessa realidade, essa comunicação tem por objetivo analisar como a raça, constrói estratificações entre diferentes categoriais de sujeitos desde o período colonial. Apresentaremos e discutiremos uma breve genealogia acerca dos modos como o racismo se expressa em nosso país considerando o tráfico transatlântico de escravizados, a escravidão e o pós-abolição. Destaca-se nesse último período a chegada das teorias raciais no Brasil, a construção de um ideal de identidade nacional e os processos de higienização que marcam, sobretudo, os grandes centros urbanos. Pretendemos, com isso, evidenciar aspectos processuais do racismo no Brasil que resvalaram na referida chacina: um capítulo da nossa história que nos faz

refletir sobre como se manifestam o racismo e a construção das abjeções à brasileira.

Palavras-chave: racismo; necropolítica; chacina da candelária.